O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO XIV

Condições da assignatura: Anno, sem estampilha 1$200 rs. Com estampilha 1$360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte) 2$500 rs. Não se restituem originaes. A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados ou com qualquer signal ou pseudonymo.

TYPOGRAPHIA
RUA DA NOGUEIRA—ESPOZENDE
Editor—*Antonio da Costa Eiras*

DOMINGO, 11 DE MARÇO DE 1906.

Annuncios (Secção competente). Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs. Communicados, ou reclames, 40 rs. a linha. Os assignantes tem 25 o/o de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann annuaes, contracto especial

N.º 798

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS
de Espozende, Fão e mais freguezias do Concelho.
Cada um 10 reis.
Cada collecção de 5 exemplares differentes, á escolha 40 reis.
A' venda na Papelaria e Typographia Espozendense.

A POLITICA LOCAL

Quem não conheceu o extincto dr. Cardoso que outr'ora occupou n'esta villa o cargo de administrador do concelho, ao mesmo tempo que foi um dirigente politico, de geral respeito e consideração, a ponto de todo este povo quando elle falleceu, o acompanhar em massa até á freguezia de Fão, chorando e lamentando a perda d'esse politico tão adorado e querido?

Quem não o conheceu?

Pois bem. Esse homem, que não só foi um grande politico, mas até conseguiu captar a sympathia do povo d'este concelho pelos muitos favores que prestava, quer aos que adoptavam o mesmo credo, quer aos adversarios, procurando beneficiar estes todas as vezes que podia fazel-o sem quebra de dignidade, era filho da visinha freguezia de Fão.

Elle possuia e reunia todos os attributos indispensaveis a um homem de bem cujo patriotismo foi tantissimas vezes comprovado.

E' certo que, desde então para cá, outros homens não menos respeitaveis e dignos lhe succederam, alguns dos quaes, infelizmente, estão afastados da politica.

Queremo-nos referir à politica progressista local cuja direcção, diz-se, está actualmente confiada ao sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, mas que pouco tem frutificado e antes tem se desprestigiado e perdido terreno dia a dia.

E porque razão succede isso?

Lá diz o adagio: *Desde o tempo do Miranda tudo assim anda.* E é certo.

Mas a maior e mais importante razão que faz, tem feito e continuará a fazer, com que os eleitores estejam de sobreaviso e pouco dispostos a seguirem a actual politica é o facto de alguns dos respectivos chefes, tanto de um como de outro partido, estarem de mãos dadas, e, occultamente, fazerem negocios rendosos por detraz da cortina em prejuizo dos pobres contribuintes.

Assim temos que a syndicancia feita á Camara Municipal que terminou o seu mandato em dezembro de 1904 apurou um desvio de 2.810.073 reis e, não obstante isso, os delinquentes, não foram nem serão punidos!

Porque?

Porque, diz-se, (com sobeja razão) que o sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, não quer que se proceda contra elles, e, n'estas condições, lá está a subsistir o outro adagio: *Ficará tudo como d'antes. Quartel General em Abrantes.*

Mas vamos a saber: O sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima já foi eleito pelos politicos que fazem parte do centro progressista para assim legitimamente poder desempenhar o logar de chefe?

Onde pois está a auctorisação para elle assumir a chefia.

.....

Sem duvida que são abuzivos todos os actos praticados por s. ex.ª em nome do centro, tanto mais quanto é certo que, se nos não falha a memoria, o mesmo centro elegeu seu chefe politico o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, a quem, parece-nos, ainda lhe não retirou a confiança e nem o substituiu por outro chefe.

Quem é pois o legitimo presidente do centro progressista?

Em nosso fraco entender o sr. dr: Manoel Paes de Villas Boas é o que legalmente e unanimemente foi eleito e acclamado presidente do centro progressista de Espozende e tudo quanto em contrario se disser não está em harmonia com o pensar e sentir dos eleitores d'este concelho, além de muitas razões, atè porque a visinha freguezia de Fão progride a olhos vistos dia a dia, cujos melhoramentos são trazidos para ali por aquelle illustre benemerito dr. Manoel Paes, unico aquem aquelle povo reconhece como chefe.

Mas, ou seja Pedro ou seja Martinho o chefe progressista, o certo é que lavra fundo e existe um descontentamento geral em todo o concelho onde, fallando-se em politica, sómente se progunta: Quem nos dirige?

Os progressistas? os regeneradores?

E não é só este gravissimo facto que ha-de arruinar o partido progressista n'este concelho.

O seu verdadeiro esphacelamento ha-de ser produsido por aquelles que fazem da politica **sua unica e principal agencia** ao mesmo tempo que tudo monopolisam desvairadamente e, gananciozamente, *tudo lo querem mandar* descendo até ás representações clandestinas e cartas anonymas contra os nossos visinhos fãozenses como no caso do correio; e, para coroarem a sua obra acceitam presentes de cabritos sómente com o unico e exclusivo fim de *papar de uns* emquanto mettem cizanias a outros dentro do mesmo partido onde a intriga é a arma favorita d'esses figurões.

Isto são pequenos nadas que nos disposemos hoje a escrever a fim de que os nossos leitores possam ajuizar o que é ser-se fraco politico, intrujão, ganhador, vingativo e mau.

E' só para isso e tambem para que aquelles que do alto estão a ver este esfacelamento do partido ponham cobro a estas desmedidas ambições que não teem nada de licitas e são muito e muito prejudiciaes.

Emfim: — Faça-se reunir o centro progressista local e ahi eleja-se um chefe, digno, honrado, capaz de ser grato aos seus correligionarios e que não seja vendilhão ou ganhador.

Depois sim. Depois atè nós estaremos ao lado dos homens de probidade e de consciencia; d'aquelles que, emfim, não sendo mais, sejam pelo menos humanitarios como o fallecido dr. Cardoso e ao mesmo tempo honradissimos e despidos de todo e qualquer interesse como foi o venerando sr. Barão de Espozende.

LITTERATURA

Canção do berço

A minha mulher para adormecer Wanda

Agua da fonte que canta,
Agua do mar que murmura,
Tende mão n'essa garganta,
Fallae-me com mais brandura,

Folha da arvore que treme,
Ave que pia no ninho,
Roda da nora que geme,
Mais baixinho, mais baixinho.

Nuvem do espaço que corre,
Aza que passa no ar,
Agua da rocha que escorre,
Devagar, mais devagar.

Onda que suspira e rola,
Ave que vae de caminho,
Fumo do lar que se evola,
Devagar, devagarinho,

Moinho que roda e chia,
Mosca que faz o zombido,
Vento que soluça e mia,
Cuidado com o ruido!

Pomba que está no telhado,
Folha que rola no chão,
Tende cautela, cuidado,
Não façaes barulho, não!

Vozes do mar e campina
Que estaes a chorar e a rir,
Deixae dormir a menina
Que tem muito mau dormir.

Nuvens e aves passae breve
Para nunca mais voltar,
Ella tem somno tão leve,
E' capaz de me accordar!

Carro que gira na estrada
Echo que morre no valle,
Deixae a dormir coitada,
Que passou a noite mal.

Vae de roda, andorinha,
Não m'a venhas despertar,
Anda muita doentinha,
Deixa-a dormir, descançar.

Ella está muito doente
A minha rica menina!
Ai de quem é innocente,
Ai de quem é pequenina!

Dorme, filha estremecida
Que o dormir a dôr acalma
O' vida da minha vida,
O' alma da minha alma!

Viração corre mais branda,
Mais brandinha, por quem é!
Coitada da minha Wanda,
Coitadita da *Néné!*

Coração não batas tanto.
Não batas, tem d'ella dó.
Dorme, filha, meu encanto,
Dorme, meu amor, ó, ó...

Mariano Gracias.

O MEU CAVADO

Quando o sol vae cahindo no poente
Doirando as tuas aguas crystalinas,
Julgo vêr a surgir milhões de ondinas
Embaladas na múrmura corrente!

Minh'alma fica presa inteiramente
N'essas margens gentis que eu sei amar!
Não posso nem de leve retratar,
A tua formosura resplendente!

O sol ao despedir-se sente maguas,
Beijando ardentemente as tuas aguas
N'um transporte d'amor apaixonado!

Nem do Lima a magia encantadora,
Tem a poesia ideal e seductora
Do meu formoso rio enamorado!

Manoel Roças.

NEVER MORE!

Não sei de que nos serve n'esta vida
Um coração, aberto ao sentimento,
E uma alma, sempre e sempre embevecida
Nos clarões ideaes do firmamento...

Um desejo sem fim,—ancia perdida
Em labyrintos mil; um pensamento,
Alto como a illusão appetecida,
Como o ceu,—e arrojado como o vento...

Não sei! não sei que vale aspirar tanto,
Sentir, soffrer, amar, ter fé... e quanto
Ha ahi de bello como a luz do dia.

Termo-lo nós, Senhor, dentro do peito:
Se, breve, tudo em cinza cae desfeito,
Jnnto comnosco, sobre a terra fria!...

Narciso de Lacerda.

O NOSSO PROCEDER

Avisinha-se o dia 21 do corrente, dia em que temos de responder no banco dos reus no tribunal d'esta comarca por abuso de liberdade de imprensa.

Sempre e desde que nos conhecemos com uso de rasão timbramos em ser leaes e francos no nosso procedimento, tomando sobre nós toda a responsabilidade dos actos que praticamos, quer na vida jornalistica. quer no convivio social, não nos acobertando com o manto ascoroso e indigno do anonymato que é sempre a arma traiçoeira dos fracos e dos covardes.

E, assim procedendo, desde ha muitos annos, montamos n'esta villa, á falta de melhores competencias, o *Povo Espozendense*, semanario defensor dos interesses d'este concelho, figurando o nosso nome na cabeça do jornal como editor responsavel, tomando sempre a responsabilidade dos nossos escriptos, os quaes, em pugnas acesas, subscreviamos; artigos esses muitas vezes escriptos em linguagem violenta contra auctoridades que não cumpriam com a missão sacrosanta que lhes confiaram, fazendo-o com bastante violencia de dentro das grades da cadeia para onde tinhamos sido arremessado por essas mesmas auctoridades despoticas e imbecis que não sabiam cumprir a sagrada missão do seu dever. E uma vez ali não tivemos pejo de indicar perante o publico os **ladrões** e seus **protectores.**

Nunca nos accusou a consciencia de haver-mos trahido a nossa sagrada missão de jornalista escrevendo para que outros tomassem a responsabilidade dos nossos escriptos e de tal forma e com tal desassombro o fizemos sempre que nunca por escriptos nossos fomos querellados, apezar de já serem muitos os processos instaurados contra nós como editor e pelos quaes algumas vezes temos respondido.

E' que a nossa regra foi sempre, como ainda o é hoje, dizer a verdade incontestada e por ella sempre temos tido o maior disvelo e a coragem necessaria para responder perante quem quer que seja que tente tornarnos responsavel pelo que affirmamos.

Muitos tem sido os escriptos extranhos á esta redacção que n'este jornal temos publicado; publicação que nos tem sido pedida por amigos que, se umas vezes são de interesse publico, outras são de interesse particular. Não temos negado essa publicidade porque a ninguem deve ser coarctado o direito de defeza em cousas uteis que interessam o publico, mas tambem (com magua o dizemos) ninguem devia ter receio de subscrever o seu nome nesses escriptos e quer seja na causa sagrada do interesse publico quer seja no interesse proprio.

Mas, infelizmente, a maioria dos que nos solicitam esse obzequio, vêem sempre cobertos com a capa do anonymato, jurando-nos que tomam a responsabilidade, inpondo-nos muitas vezes a sua auctoridade sómente para verem os seus escriptos em letra redonda, conseguindo os seus fins malevolos que o editor muitas vezes não conhece o alcance e que por tolerancia cae na armadilha.

E' o caso do processo que temos de responder no dia 21 do corrente, perante o jury.

Em 1904, situação regeneradora, de eterna memoria nos fastos da politica local do nosso concelho, advogava este jornal uma questão muito latente e de grande interesse publico—questão hygienica—a podridão das carnes verdes, assumpto que a camara e o administrador de então descurou por completo, fazendo-o nós com tal severidade que emocionou todo o publico que antepõe a todas as conveniencias o seu bem estar social.

N'essa occasião como em todas as demais de que temos tratado nunca pedimos nem solicitamos pennas estranhas que nos viessem auxiliar na ardua empreza a que nos abalançamos, e se os temos recebido é simplesmente por deferencia e por pedidos.

E por este facto de sermos condescendentes poderá admittir-se que essas pessoas renunciem ao que escrevem? Será isso uma forma correcta de homens que presam a sua dignidade, entre pessoas de elevada educação, ou de individuos honestos?

E' o que hoje convém acentuar e difinir.

Os escriptos a que nos referimos e pelos quaes temos de responder e dos quaes assumimos inteira responsabilidade, todos sabem quem é o seu auctor, cuja honestidade não discutimos aqui mas unicamente fazemos sentir a falta de palavra que tal cavalheiro nos deu quando tomamos a responsabilidade do mesmo escripto.

Quem para defender uma causa se esconder dà a entender que ella è má, e, n'esse caso, está alguem muito conhecido n'esta villa que renunciou áquillo que tinha por dever cumprir, porque lhe deveria interessar mais do que a nós proprio.

E para que o publico avalie das entaladellas que temos sido victimas por causa dos anonymos que querem atirar a pedra e esconder a mão ahi vae a copia da renuncia a que nos referimos.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Diz João Caetano da Fonseca Lima, casado, advogado nos auditorios d'esta comarca, que tendo-lhe sido passada procuração por José da Silva Vieira, solteiro, typographo, residente n'esta villa, constituindo-o seu advogado no processo crime por abuso de liberdade de imprensa que contra elle moveram a Camara Municipal d'este concelho e outros. e não querendo o supplicante continuar a exercer o mandato que lhe foi confiado por aquella procuração, vêm declarar que o renuncia e requer que esta renuncia seja notificada ao seu constituinte para os devidos effeitos.

E para tal fim

Pede a V. Ex.ª se digne deferir, mandando juntar este aos autos no cartorio do 1.º officio.

E, R. mercê

O advogado,

João Caetano da Fonseca Lima.

O publico que faça ou tire d'isto as illações que quizer, que nós de hoje em diante teremos o cuidado de não mais nos incommodar os escriptos anonymos.

E por hoje é só.

Silva Vieira.

PAPEL CHIMICO PARA DESENHO

Vende-se na Papelaria Espozendense.

CÁ E LÁ...

(Foguetes de assobio)

—O compadre não conhece a fabula das rãs?

—Eu não, compadre.

—E o compadre quer que lh'a conte?

—Vamos a isso compadre. vamos a isso.

—Olhe: No tempo em que os animaes fallavam, as rãs, que viviam commummente dentro d'um grande lago, chegaram a paginas tantas e, sem obediencia ás boas palavras e uteis conselhos que as mais velhas davam ás novas, principiaram por quebrar o silencio da noite pelos grandes berreiros que faziam, tornando-se revolucionarias e insubmissas, não respeitando coisa nenhuma.

As mais velhas, cuja pratica do mundo as tinha feito convencer que a prudencia é o melhor caminho que cada um tem a seguir, em vez de se revoltarem contra as companheiras que alèm de insubmissas se tornaram revolucionarias, pediram, supplicaram aos seus Deuses, que lhes mandasse um Rei ou pelo menos um Governador que incutisse respeito e regularisasse desmandos de linguagem empregados até alli por aquelle povo.

Dito e feito. Uma rajada desprendeu um braço de uma arvore que estava proximo, o qual, indo cahir no referido lago, rodava conforme a impetuosidade do vento.

As rãs, convencidas de que realmente estava alli o Rei tão desejado, renderam ao graveto o maior respeito possivel, fazendo-lhe todos os dias as continencias do estylo e fallando comedidamente e tão só o preciso. Acabou-se toda a algazarra e pouca vergonha.

A breve trecho, porém, ellas, as irrequietas, mortas por desabafar (pois tinham receio de morrer tuberculadas) foram-se aproximando do seu monarcha, estudaram lhe as formas, mediram-no de alto a baixo, tiraram conclusões, e perdendo-lhe o medo, o receio, saltaram lhe em cima e... zás, fizeram do pobre reinante aquillo que se não faz a um judeu—descascaram-n'o, continuando logo a mesmissima pouca vergonha como até ali.

As mais velhas, essas, assistiram impassiveis e sem fazer o menor protesto, resolvendo apenas supplicar ao mesmo Deus outro reinante que afinal tivesse mais energia e se impozesse pela propria auctoridade.

Tambem d'esta vez foram attendidas, porque em breve, revoando por sobre o lago, ali pouzou uma Cegonha de grande estatura, é verdade, mas com as pelles encarquilhadas como que denunciando as muitas fraquezas do estomago de que padecia—éra magrissima em extremo.

Ellas; as rãs, reconheceram no novo reinante um d'estes espiritos fortes que não desfalece ante toda e qualquer difficuldade e, assim, vendo-o passar ligeiramente d'uma para outra parte do lago (ao contrario do seu antecessor que permanecia sempre quasi immovel) resignaram-se, e, por algum tempo, submetteram-se ao novo regimem, não palrando como até alli. Todas tinham comprehendido os seus deveres.

Algumas das mais insubmissas, porém, tentaram abeirar-se do novo Rei para ver se conseguiam fazer-lhe o mesmo que fizeram ao seu antecessor, mas... coitadas! foram infelizes, visto que, á proporção como se aproximavam, ella, a Cegonha, lhes lançava o bicco e as ia empilhando no estomago com uma sencerimonia de pasmar!

E tal e tão grande foi o desvasto que deu nas pobresinhas que, se não fôra morrer de indigestão, certamente que a Cegonha teria anniquillado a raça d'aquelles pobres reptis; e, as poucas que milagrosamente escaparam á mórte *ainda hoje* receiam o poder dos reinantes, ou sejam estes de pau, ou sejam de carne e osso como as Cegonhas.

Foi como vê o compadre, uma lição de mestre.

. . . . . .

—O compadre jà acabou o conto?

—Acabei sim, meu compadre.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

O Centenario

Temos ha tempo sobre a nossa banca a circular expedida de Espozende, patria do grande jornalista portuguez Rodrigues Sampaio por uma commissão de devotados patriotas e admiradores do grande morto, resolvendo fazer celebrar a data do primeiro aniversario do seu nascimento—25 de julho de 1906.

A commissão é composta dos srs. Xavier Vianna, antigo jornalista de Espozende; José da Silva Vieira, redactor do «Povo Espozendense»; Alvaro Pinheiro, correspondente do «Seculo» e «Mala da Europa»; João de Freitas, correspondente do «Diario de Noticias» e «Diario»; Alfredo Vianna de Lima correspondente do «Primeiro de Janeiro», «Commercio do Porto» e «Jornal de Noticias»; José d'Abreu, correspondente do «Norte»; e Alfredo Campos, correspondente do «Noticias do Norte».

A commissão tem por fim realisar varios alvitres n'esse dia do aniversario de Sampaio, entre elles, e principalmente a creação d'um monumento digno, que seria collocado no largo Rodrigues Sampaio em Espozende.

A ideia é excellente. A' imitação do que fez Aveiro a José Estevão e Setubal a Bocage, n'um largo da formosa villa de Espozende ficaria bem a figura proeminente de Rodrigues Sampaio sobre um pedestal vistoso e elegante—elle, o marechal do jornalismo portuguez, cuja memoria não deve passar sem uma recordação de todos os que professam e prézam a sua arte.

Para tanto a commissão respectiva intercede junto da Imprensa para angariar-se os fundos necessarios á edificação desse monumento, para o qual chama a attenção de todos os portuguezes, incluindo os nossos irmãos das duas Americas.

Na impossibilidade de abrirmos uma subscripção, que seria insignificante, pedimos a todos os que queiram contribuir com qualquer donativo para o monumento ao grande jornrlista Rodrigues Sampaio, que enviem suas offertas para a redacção do «Povo Espozendense», em Espozende, Portugal.

Satisfazemos assim á circular que nos enviou a commissão do centenario.

(Do n.º 8, 4.º anno, do *Jornal Açoriano*, da Horta, de 25 de fevereiro de 1906.

Ajudante de conservador

O «Primeiro de Janeiro» do ultimo domingo, na sua secção telegraphica de Lisboa, danos a seguinte noticia: «Approvado para ajudante do conservador de Espozende, Alberto Placido.»

BIBLIOGRAPHIA

Babylonia—O Festim de Balthazar. *romance historico, original, por Souza Moreira.*

A sua acção desdobra-se no reinado de Nabuchodonosor rememorando pela celebre estatua d'ouro allegorica e termina com o Festim de Balthazar, que se transformou n'uma das mais celebres e pavorosas tragedias da antiguidade, fim do imperio assyrio.

No romance *Babylonia* revivem personagens biblicos, que deixaram vestigios indeleveis da sua grandeza moral, e traça-se o avanço da philosophia que preparou o culto da belleza e do sentimento puro. Obedece a seguinte these: «o amor pela dôr».

O assumpto é baseado n'um pensamento formoso e nobre. O intererse não decáe um só momento. Tem scenas dramaticas e d'uma ternura imponderavel; personagens bem observados; o estudo psychologico dos seres alliado á belleza das descripções e exactidão historica da epocha imprimem superior realce a obra em que ha um caudal sentimento que encanta, seduz e avassalla.

E' uma obra de estudo e alta observação. Torna-se, portanto, merecedora de ligitimo apreço, principalmente por por constituir um trabalho d'auctor nacional. São raras entre nós publicações de reconstituição historica, e a de que nos vimos occupando, tem todos os predicados que recommendam obras d'esse valor.

A edição, sahida da Typographia Occidental, Porto, é um trabalho perfeito.

A capa do livro apresenta um desenho caracteristico a trez côres, primorosamente impresso, representando uma das scenas capitaes da *Babylonia*, que é, em verdade, um romance, emocionante e cuja leitura desperta o mais vivo interesse.

Agouramos um verdadeiro successo de venda ao famoso romance, editado hela acreditada Livraria Portuense, de Lopes & C.ª, Successores.

Preço da *Bobylonia* 600 reis.

Navio á agua

Nos afamados estaleiros da visinha freguezia de Fão foi ultimamente lançado á agua mais um novo navio, construcção do nosso sympathico amigo sr. Antonio Dias dos Santos, d'aquella freguezia e pertencente ao importante armador de Caminha sr. José Maria Valladares,

O seu lançamento á agua foi bem succedido.

No mesmo estaleiro está em construcção um outro navio pertencente á mesma firma e o primeiro de uma flotilha de sete que ali devem ser construidos destinados á pesca do bacalhau.

São sem duvida os estaleiros da visinha freguezia de Fão os mais concorridos do paiz para a feitura das lindas e bem acabadas construcções que d'aquelles estaleiros sahem.

Honra pois, aos dignos constructores fãozenses.

Illustração Portugueza

O n.º 2, da segunda serie, d'esta encantadora revista vem primorosamente illustrada a capricho.

Convidamos o publico a que visitem esta redacção onde se acham expostos o n.º 1 e 2 para avaliarem da belleza e primor d'essa illustração que todos devem possuir.

Cada numeró 100 reis.

Correspondente em Espozende Alvaro de Villas Boas Pinheiro.

Não ha doenças que sejam tão despresadas como as da garganta e do pulmões; e não ha tambem doenças em que a negligencia seja mais perigosa e fatal. Sob o ponto de vista da segurança economia e conforto, recommendamos com insistencia o uso do *Peito-*

ral de Cereja do Dr. Ayer áquelles que soffram d'uma pequena constipação ou tosse ligeira. Uma ou duas doses tomadas a tempo modificam uma constipação ou tosses e impedem o perigoso desenvolvimento que muitas vezes adquirem estes incommodos familiares.

O Peitoral de Cereja do Dr. Ayer não deve ser confundido com quaquer xarope para tosses balsamo pulmonar, ou elixir, ou outro qualquer preparado semelhante vendido para a cura da tosse. A differença entre as duas qualidades de remedios é obvia: ao passo que os outros medicamentos unicamente alliviam, o *Peitoral de Cereja do Dr. Ayer* ataca a doença pela raiz e exiermina-a.

Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª.

Lowell. Mass. U. S. A.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

MISANTHROPO.

O sr. Manoel Joaquim Gomes Pinto tinha-se tornado misanthropo e fugia da sociedade. Em outros tempos, dotado como era de um caracter alegre e communicativo, chegara a mudar a ponto que o seu gosto era refugiar-se na solidão e no isolamento. Porque motivo se dera semelhante mudança? O seu estomago fazia-o soffrer sem treguas. Ora, nada ha que os possa tornar uma pessoa mais melancolica e taciturna que os soffrimentos do estomago. Felizmente conseguiu curar-se com as Pilulas Pink, que lhe permittiram recobrar ao mesmo tempo um bom estomago e a sua alegria natural.

Snr. Manoel Joaquim Gomes Pinto.
Phot. A. J. Correia—Lisboa

«Durante muitos annos, escreve-nos este senhor, vivi positivamente torturado por terriveis dores de estomago. Tinha o ventre quasisem cessar duro e inchado. Sentia uma grande fraqueza nas pernas e tudo me aborrecia, a ponto que o meu desejo era isolar-me de todas as pessoas que me rodeiavam. Chegara mesmo a não poder supportar o menor ruido. Tomei muitos medicamentos receitados por differentes medicos, e outros ainda que algumas pessoas amigas me recommendavam Tudo isto afinal não me deu senão um allivio bem pequeno e de bem curta duração. Resolvi-me um dia a tomar as Pilulas Pink. Estas abençoadas Pilulas Fizeram-ma um grande bem. Pouco tempo depois de haver começado com o tratamento, senti-me logo muito melhor. Hoje, posso dizel-o bem claramente, as Pilulas Pink foram o unico remedio que logrou dar-me allivios seguros e definitivos, o unico que poude mesmo curar-me, restituindo-me toda a minha antiga alegria e uma saude perfeita.»

O sr. Manoel Joaquim Gomes Pinto é bem conhecido em Lisboa onde reside na rua do Arco do Marquez do Alegrete, 36. 2.º D.

Quantas pessoas ha por ahi que soffrem deveras do estomago, que definham, e a si mesmas perguntam todos os dias: O que hei-de eu fazer? Muitas ha tambem que nada mais querem fazer, depois de muito terem experimentado. Essas resignam-se a soffrer, vendo que todas as suas tentativas de remedios ficaram sem effeito. Que todas essas pessoas tomem as Pilulas Pink, e a melhora que logo ao tomar a primeira caixa hão de experimentar, maravilhal-as-ha. Estamos certos de que continuarão a tomar as Pilulas Pink, pois terão ensejo de verificar que, como succedeu á pessoa cujo testemunho acabamos de citar as Pilulas Pink as condusirão rapida e seguramente á cura definitiva.

As Pilulas Pink são soberanas contra a anemia, a chlorose, a neurasthenia a fraqueza geral, as doenças de estomago, e o rheumatismo.

Pilulas Pink

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pinque forem pedidos aos snrs, James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão à venda em todas es phamacias pelo preço de réis 1$000 a caixa e 5$000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, sucessores, Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Noticias de Fão

No proximo dia 19. terá logar na capella da Mizericordia uma pequene festa em honra a S. José, constando de missa a grande instrumental e sermão.

Entre muitas pessoas que foram ao Porto gozar as festas Carnavalescas, lembranos as seguintes: ex.mos snrs. dr. Augusto Moreira Pinto e familia, Manoel José Magalhães e familia, José Candido da Silva Ramalho e familia, Carlos Henrique d'Oliveira e esposa: dr. Elias C. Lopes e irmã, Antonio José da Costa, José Joaquim Soares Estanislau, Antonio José Villachã Pinheiro; José Dias dos Santos Borda, etc.

Acompanhado de seu cunhado o snr. Alberto Marreca, esteve entre nós alguns dias o nosso presado amigo snr. João Carlos Gonçalves opulento capitalista em Cerveira.

Santa dos presos

—Então que tal achas a santa?

—Achoa muito boa carissimo amigo. O Albino tem consciencia e por isso trata-nos bem, muitissimo bem.

—O caldo, esse, é bem adubado, sim?

—Ora se é! Agora já não temos rasão para reclamar-mos, pois até o mestre Cidade o inveja só pelo bom cheiro que elle dá.

—Só pelo cheiro?

—Sim, sim, só pelo cheiro.

—Pois estimo isso.

Nova fabrica industrial

Na ultima sexta feira, pelas 8 horas da noite ouviu-se n'esta villa, muito distinctamente, o silvo prolongado de vapor para os lados da barra d'esta villa.

A' primeira impressão d'aquelle apitar muita gente correu para o caes d'esta villa e immediações da capella de S. João, na persuasão de que seria algum vapor que estivesse em frente da nossa barra na costa pedindo soccorro, mas essa persuasão depressa se dissipou sabendo-se rapidamente que era o nosso sympathico amigo e habil industrial sr. Manoel de Passos Pires Salleiro, morador perto da fortaleza da nossa barra que experimentava uma nova machina a vapor com que dotou a sua importante fabrica de cabos para pás e caixas para exportação.

Aquelle nosso amigo é um arrojado emprehendedor industrial que não quer nem deixa desmerecer a fama que gosava seu fallecido pae.

Os nossos sinceros parabens pelos melhoramentos importantes que acaba de introduzir na sua fabrica.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço deixam de ser publicados varios assumptos que irão nos numeros seguintes.

ANNUNCIOS

PADARIA E PREDIO

Vende-se ou aluga-se em boas condições em virtude do seu dono não poder estar á testa do estabelecimento.

N'esta redacção se diz.

EDITAL

Eu José Poschoal, guarda marinha do quadro de officiaes auxiliares do serviço naval, delegado maritimo n'esta localidade etc.

Faço saber a todos os individuos que fazem parte das guarnições dos barcos de pesca do alto, que lhes é prohibido irem ao mar sem levarem cada um, um cinto de salvação sob pena da multa de 1$000 a 5$000 reis reis (§ 3.º do artigo 102.º do regulamento dos serviços de Soccorros a Naufragos.

Os cintos deverão ser requisitados n'esta delegação maritima, pelos quaes são responsaveis até que lhes sejam exigidos e entregal-os-hão na mesma delegação quando embarcarem em navios do commercio ou tenham que sahir da localidade.

Delegação maritima em Espozende 28 de fevereiro de 1906.

O Delegado maritimo,
José Paschoal.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, no interesse do publico em geral, vem declarar que deixou de ter ao seu serviço, no talho d'esta villa, seu filho Antonio da Silva de Jesus Ferreira, pelo que não se responsabilisa por qualquer divida contrahida por elle.

Espozende 22 de fevereiro de 1906.

José de Passos de Jesus Ferreira.

A maior e mais importante colecção de

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

d'esta villa e concelho.

Copias tiradas do natural e impressos nas officinas typographicas do «*Povo Espozendense*».

10 reis cada postal
ou colecção de 5, 40 reis.

Desconto em porções superior a 25 exemplares.

CARREIRA DIARIA

Os alquiladores Carneiro, Bandeira & Carvalho, veem por este meio fazer publico e annuciarem que a partir de 2 do corrente mez de fevereiro estabeleceram carreiras diarias d'esta villa até ao caminho de ferro de Barcellos, pelos seguintes preços, por cada passageiro; sendo:

De Espozende	a Palmeira	50 rs.
De »	a Perilhal	80 »
De »	a Mariz	120 »
De »	a Barcellos	210 »
De »	ao cam.º de ferro	250 »
De »	a Fão	50 »

Carneiro, Bandeira & Carvalho

O primeiro signatario d'este aununcio, José Pires Carneiro, tem aqui em Espozende, na cocheira da «Nulla», rua Direita, carros para fretar a toda a hora do dia e da noite por preços modicos, encarregando-se tambem de fretes em magnificos trens para baptisados ou casamentos, tanto n'esta villa como fora d'ella, garantindo-se ao publico o bom desempenho do serviço, pedindo o alquilador que o avise de qualquer irregularidade da parte dos cocheiros.

EDITAL

José Paschoal, guarda marinha do quadro de officiaes auxiliares do serviço naval, delegado maritimo na villa e concelho de Espozende, por Sua Magestade El-Rei que Deus guarde etc.

Faço saber a todos os individuos dependentes da jurisdição maritima d'esta delegação, e ao publico em geral, que a mesma delegação fica desde hoje em diante installada na rua Castro Monteiro n.º 6, d'esta villa.

Delegação maritima em Espozende, 5 de Fevereiro de 1906.

O delegado maritimo
José Paschoal.

HOTEL CENTRAL

RUA DA IGREJA—ESPOZENDE

Francisco José Ferreira, proprietario do antigo «Hotel Luzo Brazileiro» tem a honra de participar a todos os seus amigos e freguezes, que reformou, com todas as commodidades e acceio, o seu hotel, dando-lhe agora o nome de «Hotel Central», onde conta receber, por preços convidativos, a sua costumada freguezia.

GUARDEM ESTE ANNUNCIO

A Procuradoria Geral dos negocios do Publico fundada em 1894, durante cujo periodo tantos e tão bons serviços tem prestado ao publico, continua, mediante a assignatura de 4$000 por anno, a encarregar-se de todos os negocios licitos, nos quaes os nossos assignantes ou o publico em geral careça de procurador ou intermediario, como: prestar informações commerciaes e particulares, enviar nota dos preços correntes de todos os generos de commercio e industria, remessas de amostras pelo correio, compras e vendas por conta dos interessados, averbamentos de papeis de credito, arrendamento de casas a pessoas de fóra, compra de mobilias para casas, pagar licenças e contribuições, fazer memoriaes, obter registo de marcas e privilegios, naturalisações, obter todos os papeis para casamento em Lisboa ou fóra, dispensa de proclamas ou de parentesco, documentos para passaportes, mesmo a reservistas, reclamações, petições, cartas de exame, toda a especie de certidões e a liquidação de espolios de pessoas fallecidas nas Colonias e Brazil: cobrança de letras e recibos obtenção de diplomas, consultas, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, etc.

Há pessoal intelligente, educado e digno, para servir de guia aos srs. assignantes que desconheçam Lisboa o qual irá á chegada dos vapores ou comboyos, e os fará installar em hotel escolhido ou casa particular, sempre que para esse fim se receba anticipadamente aviso. Esta procuradoria trata tambem de todos estes serviços independentemente de assignatura. Os nossos escriptorios encontram-se devidamente habilitados perante as repartições competentes.

T. dos Remolares, 28. 2.º—LISBOA.

Comarca d'Espozende

EDITOS

DE TRINTA DIAS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Espozende, cartorio do escrivão vitalicio do primeiro officio, e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Anna Maria do Carmo, viuva e moradora que foi na freguezia de Belinho, do qual é inventariante seu filho José Ramos, solteiro, lavrador, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação dos annuncios respectivos, citando o co-herdeiro José da Costa Ferreira, solteiro, maior e residente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos o termos do dito inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 6 de fevereiro de 1906.

O Escrivão de Direito
Cesar de Sá
Verifiquei
O Juiz de Direito
2.º Substituto
Domingos Alexandrino

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

ÚNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

E

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as *bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.*

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolucro esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RUA AURIFICE — LISBOA.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

LIVROS

N'esta redacção compram-se os seguintes livros:

Romanceiro, de Almeida Garret. 3 vol.

Romanceiro geral, colligido da tradição por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.

Floresta de varios romances, por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol.

Era Nova. Reviste do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1881, Lisboa, 1881. n.º 1 a 12, com front. e capa do vol. (collecção completa).

Os Ciganos em Portugal, com um estudo sobre o calão. Memoria destinada á sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mad.

Historia da Poesia popular portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.

Anthologia Portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.

Meteorologia popular, subsidio para o estudo da previsão do tempo por A. C. Machado, com um prefacio de D. João da Camara, 1 vol. illustrado.

Revista Universal, (anno de 1844 e 1845). Lisboa. (Director) Castilho.

Proverbios historicos e locoções populares. por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.

Philosophia popular em proverbios. (n.º 45 da Bibliotheca do Povo e das Escolhas), Lisboa 1882.

Origens de Annexins, proloquios, locoções populares, sigios, etc pelo Dr. Castro Lopes,—1.º e 2.ª serie, Rio de Janeiro, 1886.

Lendas dos vegetaes por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.

(D'esta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).

Cantos populares do Archipelago Açoriano, publicados e annotados por Theophilo Brega, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.

Lendas, tradições e contos hespanhões, colligidos e trasladados por Brito Aranha e revistas por A. da Silva Tulio. 2 vol. E.

Cantos populares do Brazil, romances e xacaras, reinados e cheganças, versos geraes, quadrinhas, orações e perlendas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.

Balladas do Occidente, de J. Leite de Vasconcellos. 1 vol. brochado.

Theophilo Braga e os antigos romanceiros de trovadores, Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Vernhagem, broch.

Um arraial nos suburbios de Lisboa, (scenas de costumes populares) 1 vol.

Os contos Apologos e fabulas da India. 1 vol. br.

Cancioneiro popular, gallego y em particular de la provincia de Corunã por José Pires Bolesleros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º.

Revista Contemporanea de Portugal e Brazil, 1861.

Collecção proverbios, *adagios, refões, anexins, sentenças morae e idiotismos da lingua portugueza*, por P. Perestrello da Camara. Rio de Janeiro, 1848.

Tradições e phantasias, collecção de romances fundado em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrad e Ferreira, 1 vol. br.

Festas e Tradições populares do Brazil, por Mallo Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flume-Junius—Rio de Janeiro,—Fauchon e C, Livreiros editores, Rua do Ouvidor, n.º 125.

Quem tiver qualquer dos volumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redação do *Povo Espozendense*, em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.

Redacção Sua Veiga Beirão n.º—8—Espozeune.

A maior e a mais completa edição de

go.

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

d'esta villa e concelho.

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense.

Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

OURIVESARIA CARVALHO

DE

MANOEL FERNANDES DE CARVALHO

RUA DIREITA n.º 28

ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.as e 5.as feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte de Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.

OBRAS PRIMAS

Bibliotheca dos melhores livros de todas as litteraturas tanigas e modernas

O NOSSO PLANO—Desejamos pôr ao alcance de todos, ricos e pobres, em edições cuidadas e baratas, as joias mais bellas das litteraturas estrangeiras. (Para as portuguezas estamos organisando outra bibliotheca com o titulo:—«Livros d'oiro da Litteratura Portugueza»—de que sairá em breve o 1.º volume).

Iremos successivamente publicando obras, de: Cervantes, Shakespeare, Moliérine Goethe, Shitter, Dikens, La Fontaine, Gorki, wells, Rod, Prévost, Ibsen, Maupassant Pereda, Galdós, Ibañez, D'Annunzio, etc., etc., etc.

De cada auctor serão escrupulosamente escolhidas as *obras primas*, e traduzidas por escriptores de reconhecido merito, obedecendo sempre a um plano unico—de utilidade educativa e honesto recreio;—de maneira que a nossa Bibliotheca virá a formar uma série das obras mais notaveis que o genio litterario tem produzido atravez dos seculos, e tornar-se-ha indispensavel a todos os espiritos cultos.

Cada volume será precedido d'um breve estudo sobre a vida do auctor e as condições que influenciaram a creação da sua obra, e da acção que exerceu no seu meio.

A PARTE MATERIAL —Cada volume terá 300 a 400 paginas, cuidadosamente impressas em bom papel e no tormato d'este prospecto.

Sahirá um volume por mez.

A maioria dos volumes será muito illustrada com o retrato do auctor e com reproducções de gravuras das melhores edições já feitas de cada obra, ou com desenhos originaes d'artistas portuguezes; e, se o favor do publico nos auxiliar, iremos sempre introduzindo melhoramentos.

ASSIGNATURAS—Para facilitarmos, sobretudo aos nossos clientes da provincia, a acquisição regular dos volumes da nossa Bibliotheca, fazemos um serviço assignatura por séries de 5 e 10 volumes.

O PREÇO—Cada volume custará: Avulso em todo o paiz. Em brochura..... 200 reis. Encadernado em panno, com ferros especiaes 300 reis. Por assignatura. Serie de 5 volumes (brochados)..... 900 reis (encadernados)..... 1$400 reis. Serie de 10 volumes (brochados) ..... 1$800 reis (encadernados) ..... 2$700 reis.

Para tomar a assignatura basta enviar-nos um postal dizendo:—Assigno as «Obras Primas» por (cinco ou dez volumes, encadernados ou brochado)—escrevendo bem claramente o nome e direcção do correio.

Ao recebermos este postal enviaremos immediatamente os volumes publicados e faremos a cobrança pel correio.

O ENGENHOSO FIDALGO.

DOM QUIXOTE DE LA MANCHA

Composto por

MIGUÉL DE CERVANTES SAAVEDRA

1 volume de 300 paginas, de 48 linhas, corpo 8, em bom papel, com 2 illustrações:

Em brochura..... 200 reis

Encadernado em panno com capas especiaes..... 300 reis

(A obra completa terá 3 volumes)

Pelo correio franco de porte

Desnecessario nos parece justificar a escolha que fizemos do «**Dom Quixote**» para encetarmos a nossa Bibliotheca, bastando dizer que depois da Biblia é este o livro que tem maior numero de edições em todo o mundo, e que ainda ha dias se festejou o tricentenario do apparecimento da 1.ª edição.

Como publicaremos com toda a regularidade um volume por mez, dentro em pouco começará a collecção da nossa Bibliotheca a ser d'uma acquisição relativamente dispendiosa, apesar de serem muito baratos os volumes, e de que nós faremos sempre todas as facilidades para a venda. Por isso «aconselhamos as pessoas que pensem em fazer a assignatura» a que se «nos dirijam sem demora» porque assim, comprando todos os volumes á medida que se publicam, achar-se-hão dentro em pouco possuindo uma bibliotheca escolhida sem sentir a despeza:

Dirigir os pedidos a livraria Espozendense ou a qualquer Livraria, ou a

FERREIRA & OLIVEIRA L.ª—Livreiros-editores

LITRARIA FERREIRA & OLIVEIRA, Ltda—Livreiros-editores

Rua Aurea, 132 a 138—Lisboa

Acaba de publicar-se:

Henrique de Vasconcellos

"FLIRTS"

(CONTOS)

1 vol. in-8.º brochado . . . . . 500 re.

CARTÕES DE VISITA

60 qualidades de typos á escolha. Bom cartão, magnificamente impressos, a preços reduzidos.

Macetes para calendarios

Grande remessa em differentes tamanhos e preços, á venda na nossa Papelaria, rua Direita n.º 7 a 9.